



# JORNADA INTERNACIONAL DOROTHY STANG

## MANIFESTO PELA VIDA E PELA AMAZÔNIA

Nós, organizações políticas, sociais e religiosas, coletivos, movimento estudantil e instituições acadêmicas que defendemos a vida e a Amazônia, celebramos em 12 de fevereiro a memória do martírio da Irmã DOROTHY STANG, assassinada há 17 anos pela ganância do latifúndio.

Dorothy Stang está presente sempre através de nosso compromisso com a defesa da vida dos povos, de seus territórios e da sua territorialidade. Assim, este é sempre um dia de luta, de ecoar os clamores dos povos e da terra ameaçada pela ganância dos grupos econômicos que promovem uma colonização predatória, etnocida e genocida, que explora e destrói a floresta e seus povos.

Na luta, também sonhamos e sabemos que é tempo de semear sementes de esperança. Com a força que herdamos das mulheres guerreiras, reinventamos a vida. A Natureza, para nós, vive e tem direitos. Buscamos e cremos no bem viver. Seguimos resistindo e salvaguardando a casa comum para as futuras gerações em sintonia com a Ecologia Integral, o plano de vida da Assembleia Mundial Pela Amazônia, Amazônia Centro do Mundo e Encontro de Saberes Amazônia e Mudanças Climáticas e em preparação ao X Fórum Social Pan Amazônico.

Por isso, ecoamos o nosso clamor de repúdio diante:

- Do avanço da mineração, desde os garimpos ilegais às mineradoras transnacionais que exploram a todo vapor o minério da região e que, há vários anos, despejam lama, areia e mercúrio por toda a bacia Amazônica com suas dragas garimpeiras.
- Da avassaladora derrubada de milhões de hectares de floresta, acentuada no último período, que faz de Altamira e São Félix do Xingu os municípios campeões de emissão de gases do efeito estufa, devido às derrubadas e queimadas nas áreas de reservas extrativistas, unidade de conservação e terras indígenas.
- Do envenenamento da terra pelos agrotóxicos, que continua em escala ascendente sobre a terra e as águas do território amazônico.
- Das atitudes dos órgãos federais responsáveis pela reforma agrária no país, que negociam terras de assentamentos com empresas mineradoras em troca de fazendas, veículos e lucros na extração de minérios por essa empresa, desapropriando centenas de famílias de trabalhadores rurais e agricultores familiares.
- Do não cumprimento das condicionantes da hidrelétrica de Belo Monte e os impactos ambientais, sociais e culturais provocado pela usina contra os povos

do Xingu, a cada dia mais visíveis e com mais consequências ao território, confirmando-se a violação dos direitos humanos e ambientais.

- Do aumento da violência contra mulheres, crianças e jovens, destacando a violência doméstica, moral, abuso e exploração sexual, feminicídios e homicídios de crianças e jovens e estupro de vulneráveis.
- Da violação do direito à saúde, realidade não só da pandemia da COVID 19 no estado do Pará totalizando hoje 678 mil casos confirmados e 17.513 óbitos como os 4.797.726 casos e mais de 111.207 mortos em toda Pan - Amazônia e, reforçada pela terceira onda da Covid-19, que deu origem a outra variante (**omicrôn**) ocasionando o aumento do número de casos e também o desafio de enfrentar o negacionismo da população diante as vacinas.
- Do desmonte e irregularidades no licenciamento dos setores de mineração, agronegócio, energia e mega infraestrutura.
- Da crise climática que agrava enchentes, secas, incêndios e aumenta os casos de doenças em nossos territórios.
- Do racismo, da discriminação e da mentalidade colonial contra os povos indígenas, afrodescendentes, populações humildes e a própria natureza.
- Do autoritarismo, da criminalização e do assassinato de lideranças que defendem seus territórios.
- Do patriarcado que, junto com o capitalismo, o racismo, o machismo e a misoginia estruturam as desigualdades em nossa sociedade. Essas desigualdades se agravaram durante a pandemia, com o registro de um maior número de mulheres desaparecidas e altos índices de feminicídio e o descaso nos serviços de saúde.
- A crise do sistema político, que contribui para a proliferação de governos corruptos, apegados ao poder, que minam a democracia e são incompetentes para responder a múltiplas crises.

É nessa realidade tão gritante que se faz urgente restabelecer a harmonia entre os seres humanos e a natureza, entre os indivíduos e suas famílias, entre a sociedade e o Estado.

Por isso, os povos do Xingu, populações negras, indígenas, ribeirinhos, extrativistas, pescadores/as, povos das águas, da Transamazônica, vicinais, pequenos agricultores, junto com as organizações sociais, femininas, ambientais, culturais, religiosas e defensoras dos direitos humanos e dos direitos da natureza, queremos na Semana Memorial de Irmã DOROTHY STANG fortalecer a defesa da Vida para salvaguardar nossa casa comum, nossa Amazônia.

Queremos SEMEAR as sementes de ESPERANÇAS e fazer RESSOAR:

- ✓ A solidariedade e a ação urgente para o enfrentamento da emergência sanitária e importância das vacinas diante das várias endemias e pandemias.
- ✓ A defesa e a garantia dos planos de vida e das culturas dos povos indígenas e demais populações que aqui habitam.

- ✓ Favorecer as economias locais em pequena escala e ciclos de produção e comercialização que respeitem nossos ritmos, saberes tradicionais e relações com a natureza.
- ✓ Que pare AGORA o desmatamento e a degradação da Amazônia.
- ✓ A suspensão e proibição de atividades, investimentos e projetos predatórios de mineração, petróleo, mega-hidrelétricas e pequena central hidrelétrica (PCHs), agronegócio, infraestrutura e outros na Amazônia.
- ✓ Denunciar as empresas transnacionais que incentivam a destruição da Amazônia em seus países de origem e exigir a garantia do cumprimento dos direitos humanos e da natureza nas cadeias de valor.
- ✓ Pressionar os governos e conscientizar os consumidores para que não alimentem mais processos de destruição na Amazônia.
- ✓ O cancelamento total do projeto da mineradora Belo Sun na Volta Grande do Xingu.
- ✓ Proibir o uso e expansão de sementes transgênicas e agrotóxicos que favorecem a expansão da fronteira agrícola e a destruição da floresta.
- ✓ Rejeitar a entrada em vigor do Acordo de Livre Comércio entre a União Europeia e o Mercosul por seus graves impactos na Amazônia.
- ✓ Reconhecer e fortalecer a contribuição das mulheres na defesa de sua identidade e cultura no âmbito da luta dos povos pan-amazônicos e garantir a igualdade de gênero na participação política em todos os espaços decisórios.
- ✓ Exigir que bancos e fundos de investimento de países desenvolvidos e emergentes suspendam o financiamento de atividades extrativistas, produtivas e comerciais como a pecuária intensiva, monoculturas e outras que nos aproximam do ponto de não retorno dos ecossistemas.
- ✓ Transformar as economias, formas de produção, consumo e desperdício dos países desenvolvidos e das elites dos países em desenvolvimento para deter a destruição da Amazônia.
- ✓ Mudar nossa relação com a natureza reconhecendo os direitos da natureza e estabelecendo legislações e mecanismos em nossos países para evitar a ocorrência de novos ecocídios como o que a Amazônia vive hoje.
- ✓ Exigir metas mais ousadas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa dos países desenvolvidos e emergentes.
- ✓ Capacitar os povos indígenas e a sociedade civil para monitorar e auditar as contribuições de redução de emissões relacionadas à Amazônia.
- ✓ Rejeitar falsas soluções de mecanismos de mercado de carbono e tecnologias de sequestro de carbono que apenas aprofundam as causas que nos levaram a esta grave crise climática.
- ✓ Acabar com a criminalização e assassinatos de lideranças indígenas e de defensores da natureza. Fortalecer os mecanismos culturais dos povos para coibir a violência contra eles. Ação urgente das instâncias de direitos humanos da ONU para que os Estados assumam compromisso contra a impunidade nesses casos. Promover a implementação do acordo de Escazú, e sua ratificação por todos os países da região. Incidir sobre o Pacto de Letícia.
- ✓ Promover o autogoverno dos territórios e a governança inclusiva.
- ✓ Fortalecer a autonomia e o autogoverno territorial dos povos indígenas e amazônicos em geral, como formas legítimas de poder público social coletivo,

bem como seu reconhecimento legal e apoio orçamentário pelos estados amazônicos.

- ✓ Aplicação do direito ao consentimento prévio, livre e informado aos povos indígenas.
- ✓ Democratizar o acesso direto aos recursos nacionais e internacionais pelos governos autônomos dos territórios indígenas para uso adequado, oportuno e efetivo para enfrentar as diferentes pandemias que afligem a Amazônia.
- ✓ Fortalecer as instâncias jurisdicionais nacionais, regionais e locais de defesa dos direitos dos povos indígenas e da natureza para que haja justiça pronta e efetiva.
- ✓ Promover a adoção de marcos regulatórios que garantam a proteção dos territórios dos povos isolados como corredores da vida nos países da bacia amazônica.
- ✓ Punir governantes como Bolsonaro, que promovem abertamente a destruição da Amazônia. Exigir investigações do sistema internacional para julgar os culpados do genocídio dos povos amazônicos.
- ✓ Promover a mobilização dos povos do mundo para salvar a Amazônia da ganância do capital.

Reforçamos nossos compromissos:

- ✓ Organizar rodas de cultura por meio da Educação Popular, da comunidade e dos movimentos sociais para fortalecer a mobilização em defesa da Amazônia.
- ✓ Lutar contra as queimadas em todos os nossos países para evitar que a Amazônia sofra mais um incêndio este ano devido ao fogo descontrolado causado pela pecuária e pelo agronegócio.
- ✓ Defender a justiça climática e ambiental.
- ✓ Promover a sustentabilidade da vida como compromisso político, visando a construção de um modelo justo e equitativo, cuja prioridade seja a vida humana e da natureza, em uma relação interdependente e equilibrada.
- ✓ Em defesa da vida das mulheres, livre de toda discriminação e violência.
- ✓ Fazer da defesa da Amazônia um dos principais eixos do combate à crise climática.

Cientes de nosso compromisso como guardiães da Amazônia e em memória do legado deixado por Irmã Dorothy Stang, continuamos a LUTAR, RESISTIR e EXISTIR para que a AMAZÔNIA tenha vida plena.

**#DorothyStangPRESENTE**

**Assinam e adesão:**

Mutirão Pela Cidadania

Movimento Xingu Vivo Para Sempre

Movimento de Mulheres Trabalhadoras de Altamira Campo e Cidade - MMTA/CC.

COLETIVO DE MULHERES NEGRAS MARIA MARIA - COMUNEMA

Coletivo de Mulheres do Xingu

Associação de Mulheres de Altamira e Região  
COMITÊ DOROTHY STANG  
DIOCESE DE XINGU – ALTAMIRA  
Fundação Viver Produzir e Preservar -FVPP  
Conselho Ribeirinho Médio Xingu  
Associação dos Moradores da Resex Verde Para Sempre  
CENTRO DE FORMAÇÃO DO NEGRO DA TRANSAMAZONICA XINGU - CFNTX  
COLETIVO AMAZÔNICO LESBITRANS  
COALIZÃO NEGRA POR DIREITOS  
Irmãs de Notre Dame de Namur Brasil  
Irmãs de Notre Dame de Anapu  
Comissão Pastoral da Terra- CPT Anapu  
Comitê de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual contra Criança e Adolescente  
de Altamira  
MOVIMENTO MULHERES CAMPO E CIDADE- PARÁ  
SINTEPP REGIONAL XINGU  
AÇÃO POPULAR SOCIALISTA  
SOCIEDADE PARAENSE DE DIREITOS HUMANOS- SDDH-PA  
INTERSINDICAL - CENTRAL DOS TRABALHADORES  
Movimento dos Atingidos por Barragens – MAB  
Comitê de Desenvolvimento Sustentável de Porto de Moz CDS-PM  
Oficina Território Livre  
Comissão Pastoral da Terra-CPT Anapu  
Comissão Diocesana Justiça e Paz - Diocese de Xingu-Altamira –CJP/ATM  
Comissão Justiça e Paz –CJP Regional Norte II  
Missionários do Verbo Divino  
Instituto Maria de Mattias  
Associação das Irmãs Adoradoras do Sangue de Cristo  
Conselho Indigenista Missionário- CIMI/ Xingu  
Pastoral Indigenista Diocese de Xingu- Altamira  
Pastorais Sociais da Diocese de Xingu- Altamira  
Conselho Diocesano de Leigas e Leigas do Xingu CDLB-XINGU  
Comitê em Defesa da Vida das Crianças Altamirense  
REDE ECLESIAL PAN-AMAZÔNICA - REPAM Brasil  
VIVAT INTERNACIONAL  
COMISSÃO BRASILEIRA DE JUSTIÇA E PAZ- CBJP  
COMISSÃO VERBITA JUSTIÇA, PAZ E INTEGRIDADE DA CRIAÇÃO – JUPIC  
Centro Popular de Formação Vida e Juventude  
Associação Defesa Direitos Humanos e Meio Ambiente -ADHMA  
Caritas Brasileira  
Movimento Nacional de Direitos Humanos - MNDH Brasil  
Fórum de Direitos Humanos e da Terra (FDHT), Mato Grosso  
Centro Burnier, Cuiabá MT  
Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida – OLMA  
Articulação pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC)  
COMISSÃO PASTORAL DA TERRA- CPT Nacional  
Comissão Pastoral da Terra - CPT – Mato Grosso

Pastoral Carcerária Regional Oeste 2  
CONSELHO INDIGENISTA MISSIONÁRIO- CIMI  
Associação Auxilium  
Centro Gaspar Garcia de Dhs  
Centro de Direitos Humanos de Sapopemba-CDHS  
Articulação para o Monitoramento dos Direitos Humanos no Brasil  
Fórum Ecumênico e Inter-religioso do RS  
Fórum Ecumênico Act Brasil - FE ACT BRASIL  
Fundação Luterana de Diaconia - Conselho de Missão entre Povos Indígenas - Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia (FLD-COMIN-CAPA)  
Coordenadoria Ecumênica de Serviço CESE  
Processo de Articulação e Diálogo Internacional PAD  
CDDH Maria da Graça Brás de Joinville  
Círculo Operário Leopoldense-COL  
Proame-Cedeca/ Rio Grande do Sul  
Grupo Pesquisador de Educação Ambiental, Comunicação e Arte, GPEA  
Rede Mato-grossense de Educação Ambiental, REMTEA  
Rede Internacional de Educação Ambiental e Justiça Climática, REAJA  
Observatório da Educação Ambiental, OBSERVARE  
FASE- MT  
Grupo Tortura Nunca Mais Bahia - GTNM-BA  
Serviço de Paz – SERPAZ  
Nuances - Grupo pela livre expressão sexual  
Instituto Travessias Viamão RS  
Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente - São Leopoldo, RS  
Grito dos/das Excluídos/as  
Coalizão Negra por Direitos  
Coalizão Direitos Valem Mais  
Rede Jubileu Sul  
CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares  
Articulação Grito dos Excluídos e Excluídos de MT  
Ampliada Nacional e Secretariado para o 15º Intereclesial das CEBs do Brasil  
Centro de Direitos Humanos dom Pedro Casaldáliga  
Centro de Pastoral para Migrantes  
Comitê de Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa  
Serviço Inter-franciscano de Justiça, Paz e Ecologia (SINFRAJUPE)  
Koinonia Presença Ecumênica e Serviço  
Estudos e Ação Social Dom Helder Câmara – CENDHEC  
Centro Dom José Brandão de Castro – CDJBC  
Unidos pelos Direitos Humanos no Brasil  
Comitê Estadual de Educação em Direitos Humanos do Piauí – CEEDHPI  
Centro de Defesa Dos Direitos Humanos Nenzinha Machado – CDDHNM  
Centro de Defesa dos Direitos Humanos Mandu Ladino- CDDHML  
Centro de Defesa dos Direitos Humanos Helda Regina – CDDHER  
Fórum Estadual de Mulheres Piauiense  
Movimento de Apoio a Inclusão Social -MAIS

Núcleo de Direitos Humanos, Educação e Movimentos Sociais da UEG (NUDHEM/UEG)  
Comissão de Direitos Humanos de Passo Fundo CDHPPF  
Movimento Nacional Fé e Política  
Comitê Goiano de Direitos Humanos Dom Tomás Balduino  
Policiais Antifascismo  
Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil  
Instituto Brasil Central (IBRACE)  
Grupo Oxumare de Direitos Humanos de Negritude e LGBTTTQIA +  
Associação Ipê Rosa LGBTTs  
Comissão de Justiça e Paz da Diocese dos Palmares - PE  
Coordenação das Pastorais Sociais da Arquidiocese de Santarém.  
Grupo de Defesa da Amazônia – GDA  
Área Pastoral São Mateus do Maracanã- Santarém  
Movimento Tapajos Vivo  
Comissão de Justiça e Paz da Diocese de Santarém- CJP  
Associação Irmã Dulce dos Pobres  
Associação de Pesquisa e Patrimônio Histórico Cultural Alberto e Ema Boeing –  
APAHCAEB  
Fórum de Mudanças Climáticas e Justiça Sócio Ambiental, núcleo SC  
ODH Projeto Legal  
União de Entidades Comunitárias de Santarém  
CEBS da Arquidiocese de Santarém  
Comissão Regional de Justiça e Paz de Mato Grosso do Sul - CRJP/MS